

## A pegada material na agricultura

A UNIÃO EUROPEIA ESTÁ ENVIANDO UMA MENSAGEM CLARA DE QUE O IMPACTO AMBIENTAL É IMPORTANTE PARA O MERCADO EUROPEU

**P**egada material é a medida da quantidade de recursos naturais utilizados por um país, organização ou indivíduo. Ela é calculada somando todos os recursos extraídos do meio ambiente, o que inclui biomassa, combustíveis fósseis, minerais metálicos e não metálicos. Aumentos na pegada material sinalizam consumo de recursos naturais de forma insustentável, colocando em risco a preservação dos ecossistemas vitais ao planeta.

Segundo a ONU, a pegada material global disparou de 43 bilhões de toneladas métricas em 1990 para 92 bilhões em 2017, podendo chegar a 190 bilhões em 2060. A magnitude e a discrepância na pegada material per capita impressionam, indo de 8,1 toneladas métricas por pessoa em 1990 para 12,2 toneladas métricas em 2017 globalmente. Nos países ricos, atinge 27 toneladas métricas por pessoa, 13 vezes mais do que em países de baixa renda, com 2 toneladas métricas por pessoa.

A revista científica *Nature* destacou recentemente que as medidas convencionais de sustentabilidade podem ser enganosas, pois frequentemente ignoram os efeitos em cascata resultantes do uso de recursos materiais no planeta. A pegada material de países ricos muitas vezes depende de materiais de outros países, obtidos por meio de cadeias de abastecimen-

to internacionais. A ONU estima que os países de renda elevada dependem de 9,8 toneladas métricas de matérias-primas extraídas em outras partes do mundo, em média, per capita.

Medidas tradicionais frequentemente obscurecem os verdadeiros impactos das atividades de consumo e produção, demandando uma avaliação mais cuidadosa e abrangente. A tendência é que novas métricas consi-



derem, por exemplo, que, se um país importa alimentos, emissões de carbono, produção de resíduos químicos, impacto nas florestas e nas condições de emprego devam também ser atribuídos ao país importador, e não exclusivamente ao exportador.

A implementação dessas métricas poderá ter implicações significativas para países como o Brasil, que possuem abundantes recursos naturais e

atuam na produção e exportação de alimentos e recursos minerais. Tais medidas, se consolidadas, poderão levar o país a ser responsabilizado não apenas pelo que ocorre dentro de suas fronteiras, mas também pelos efeitos de sua produção e exportação nas avaliações de sustentabilidade dos países com os quais mantém relações comerciais.

As políticas em implementação pela União Europeia, impondo barreiras à entrada de produtos que impactam o meio ambiente, como alimentos dependentes de desmatamento, são uma forma de promover a redução da pegada material naquela economia. Ao estabelecer restrições à entrada de produtos que não cumprem certos critérios ambientais, a UE está enviando uma mensagem clara de que o impacto ambiental é uma consideração importante para o mercado europeu.

Embora envolvam muitos desafios e enfrentem resistências, essas políticas eventualmente serão compreendidas como uma oportunidade valiosa para o agronegócio e as exportações, contribuindo para a mitigação dos impactos ambientais, aprimorando a competitividade e fomentando a sustentabilidade. ■

**Maurício Antônio Lopes** é engenheiro agrônomo e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)